

PORTUGAL
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
SERVIÇOS CENTRAIS

RESUMO METEOROLÓGICO DE AGOSTO
(Do S.M.N.)

FOLHA nº 8/73

Observações	A norte do Tejo	A sul do Tejo
1	2	3
Precipitação média (mm)		
Total do mês	6,4	0,5
Desvio da normal	-6,9	-1,3
Temperatura do ar (°C)		
Média do mês	22,3	23,3
Desvio da normal	+0,8	+0,0

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

EM 31 DE AGOSTO
(Folha mensal)

Durante o mês de Agosto, o estado do tempo manteve-se de um modo geral favorável à agricultura, com valores da precipitação e da temperatura pouco diferentes dos normais. Todavia, em algumas zonas do Norte registaram-se trovoadas locais, de que resultaram prejuízos, principalmente em vinhas, pomares e hortas.

Terminadas as colheitas de cereais de sementeira outonal, apresentam-se as primeiras estimativas de produção de algumas delas e rectificam-se as de outras, já divulgadas no mês anterior. Em relação ao trigo e ao centeio calcula-se que as produções atinjam, respectivamente 489 e 121 milhares de toneladas, volumes nitidamente inferiores aos obtidos nos

Regiões agrícolas e distritos	Estado das culturas											
	Estado fundamental:											
	(a) 100 = produção média por hectare no decénio 1963/72 (b) 100 = produção média por hectare em 1972											
	Milho de sequeiro		Feijão de sequeiro		Batata de regadio		Milho de regadio		Feijão de regadio		Arroz	
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Continente . . .	110	100	101	95	97	98	116	109	104	100	104	120
I - Viana do Castelo .	103	100	104	100	79	90	103	100	105	100	..	..
Braga	x	x	x	x	126	110	105	90	94	90	..	..
II - Porto	101	100	93	100	121	100	111	110	102	110	..	..
Vila Real	107	100	103	80	65	80	130	120	103	80	..	..
III - Bragança	82	80	99	90	89	90	93	90	98	100	..	..
Aveiro	86	80	78	80	114	110	150	140	108	110	120	122
XVIII - Coimbra	149	120	120	110	126	120	107	100	110	100	105	113
V - Viseu (Norte) . .	73	80	86	70	92	100	92	100	124	100	..	..
VI - Viseu (Sul)	105	90	x	x	98	90	117	100	101	100	..	..
VII - Guarda	61	60	57	50	82	90	109	90	91	80	..	..
VIII - Castelo Branco . .	129	120	120	120	128	100	108	100	101	100	..	..
Leiria	117	101	130	91	132	109	128	108	162	101	123	140
IX - Lisboa	87	88	105	84	95	100	109	100	121	100	108	171
Santarém	113	100	141	100	84	95	118	105	148	105	105	121
XI - Portalegre	77	110	110	120	100	95	106	100	96	105	112	141
XII - Évora	125	140	146	150	x	x	107	120	97	100	109	127
XIII - Setúbal	108	100	105	100	86	90	108	100	116	110	100	113
XIV - Beja	151	110	x	x	90	100	151	110	128	100	87	102
XV - Faro	78	80	97	80	107	100	97	100	133	110	97	103

.. Resultado nulo

x Resultado ignorado

De acordo com as previsões e estimativas que se tem vindo a publicar, estamos em face de um fraco ano agrícola, excepto no que respeita a fruta e vinho, e algumas culturas de regadio - milho, feijão, batata e arroz -, de que se esperam resultados bons ou, pelo menos, regulares.

últimos anos. Estas produções representam, no caso do trigo, 85% da produção média do último decénio e 80% da produção do ano passado, sendo os índices equivalentes, no caso do centeio, 68% e 74%.

As segundas estimativas da produção de aveia e cevada são ligeiramente inferiores às primeiras: 76 mil toneladas

de aveia (81% da produção do último decénio e 89% da produção do ano anterior) e 95 mil toneladas de cevada (84% da produção média do último decénio e 88% da produção do ano anterior).

Em primeira estimativa, avalia-se a produção de grão-de-bico em 15 milhares de toneladas, o que representa 106% da produção do ano passado, mas apenas 71% da produção média do último decénio.

A produção de batata de sequeiro, também em segunda estimativa, é sensivelmente mais baixa do que inicialmente se previa. Calcula-se agora uma produção de 455 mil toneladas, quantidade inferior quer à média do último decénio (-8%) quer

teve consequências desastrosas, dado que os arrozais se encontravam em fase adiantada do seu ciclo, mostrando boa granagem. O rendimento por hectare prevê-se superior quer ao rendimento médio do último decénio (+4%), quer ao rendimento do ano passado (+20%).

Durante o mês as condições de alimentação do gado foram as normais da época, isto é, boas nas zonas em que se praticam culturas forrageiras de regadio e deficientes nas restantes.

Exceptuados os casos isolados em que foram prejudicadas pelo granizo, as vinhas apresentam bom aspecto vegetativo e produção geralmente superior à do ano passado. A próxima co

Regiões agrícolas e distritos	Estado das culturas permanentes					
	Estado fundamental:					
	(a) 100 = produção média no decénio 1963/72					
	(b) 100 = produção em 1972					
	Oliva		Azeitona		Amêndoa	Figo de outono
	(a)	(b)	(a)	(b)	(b)	(b)
1	2	3	4	5	6	7
Continente . . .	94	124	72	84	130	112
I - Viana do Castelo .	75	110	x	x	x	x
II - Braga	89	125	x	x	x	x
III - Porto	110	150	x	x	x	x
IV - Vila Real	82	110	144	120	x	x
V - Bragança	114	130	73	85	80	110
VI - Aveiro	78	130	15	90	x	x
VII - Coimbra	97	100	82	80	x	100
VIII - Viseu (Norte) . .	95	120	135	100	100	100
IX - Viseu (Sul)	73	120	x	x	x	100
X - Guarda	76	90	77	80	80	x
XI - Castelo Branco . .	82	100	45	50	40	80
XII - Leiria	54	95	67	100	x	x
XIII - Lisboa	95	135	26	95	x	100
XIV - Santarém	129	140	56	60	100	130
XV - Portalegre	77	110	81	110	x	120
XVI - Évora	141	120	57	70	x	100
XVII - Setúbal	89	100	66	120	x	110
XVIII - Beja	114	100	70	90	130	x
XIX - Faro	139	120	55	100	180	x

x Resultado ignorado

do ano passado (-12%).

As culturas arvenses de regadio apresentam, como regra, bom aspecto vegetativo, prevendo-se produções regulares, dadas as boas disponibilidades da água de rega verificadas até agora. A cultura mais promissora é a de milho, seguindo-se a de feijão e a da batata, sendo as produções médias por hectare previstas, respectivamente de +16%, +4% e -3%, em relação aos valores médios do último decénio.

O estado do tempo verificado em Agosto beneficiou largamente a cultura do arroz, permitindo recuperar o atraso que se registava em algumas searas. A escassez de água que em certos locais e a partir de certo momento se verificou não

lheita deverá ultrapassar a anterior em cerca de 24%, não chegando, todavia, a atingir a média do último decénio.

Os pomares continuam a apresentar bom aspecto vegetativo, sendo abundante a produção das pomóideas e apenas regular ou fraca a das prunóideas.

As produções de pêssago, ameixa e alfarroba são avaliadas em 21, 20 e 17 milhares de toneladas, o que representa decréscimos de 10%, 6% e 48%, respectivamente, em relação às produções do ano passado.

Os amendoais prometem produção abundante no Algarve e fraca na região do Douro.

Nos olivais continuou a verificar-se queda de azeitona,

os realizar foi utilizada toda a mão-de-obra disponível, cu
ja escassez é manifesta, sobretudo nas regiões onde a meca-

nização é mais difícil, pelo que os salários se mantiveram
a um nível elevado, com tendência para subir.

APURAMENTO DEFINITIVO DAS COLHEITAS DE 1972

Culturas	Superfície	Sementeira	Produção	Índices de produção	
				Base: Produção média do decénio 1962/71	Base: Produção de 1971
	1000 ha	1000 t			
1	2	3	4	5	6
Trigo	511	71	612	105	77
Milho	390	18	519	94	99
Centeio	226	27	164	92	98
Arroz	43	7	164	100	101
Aveia	168	14	85	90	68
Cevada	89	8	62	94	74
Fava	45	6	29	94	88
Feijão	322	8	51	91	91
Grão-de-bico	38	3	14	64	88
Batata	112	164	1 139	105	101
Cebola	x	x	58	x	97
Vinho	x	x	8 196	71	93
Azeite	x	x	588	95	128

x Resultado ignorado

Qualquer transcrição, parcial ou total, da presente folha de informação deverá indicar a sua origem, de modo a tornar possível a compreensão das citações feitas no texto e a comparação com dados anteriores relativos a culturas ou produções.

